DOI: 10.5433/1981-8920.2019v24n2pi

EDITORIAL

O lançamento de mais um número da revista Informação & Informação é sempre motivo de orgulho, pois é resultado de um esforço coletivo para a construção de novos conhecimentos, que une editores, autores, avaliadores, normalizadores, indexadores, entre outros colaboradores, mas que nem sempre é percebido ou reconhecido com o devido mérito. Aproveitamos a oportunidade para agradecer ao Dr. Décio Wey Berti Júnior por ter atuado no convite a pesquisadores para a participação neste número.

Como a disseminação dos resultados de pesquisa é parte essencial na comunicação científica, apesar das dificuldades e tempo consumido, não cabe alternativa aos envolvidos, que não seja a de manter a dedicação e o entusiasmo em prol do desenvolvimento da ciência e, mais especificamente, da área de Ciência da Informação e áreas de interface, foco e escopo principal da revista.

Mantendo a tradição de anos anteriores, o número temático de 2019 é composto por 12 artigos dedicados aos assuntos que se referem à Organização e Representação do Conhecimento e da Informação e a Tecnologia da Informação e Comunicação.

Nesta direção, Walter Moreira da Unesp apresenta o artigo “Relações Conceituais como Elementos Constitutivos Essenciais dos Sistemas de Organização do Conhecimento” em que analisa a função das relações conceituais na configuração dos sistemas de organização do conhecimento e estes são comparados entre si por meio da qualidade das relações conceituais que teoricamente apresentam.

O artigo “Uma Investigação Teórica Sobre Relações Semânticas Partitivas e sua Aplicação em Sistemas de Organização do Conhecimento”, de Maurício Barcellos Almeida e Jeanne Louize Emygdio da UFMG, objetiva uma descrição fundamentada da relação partitiva, a partir de abordagem interdisciplinar que envolve suas origens linguísticas e filosóficas.

Em seguida, Natália Bolfarini Tognoli, Ana Célia Rodrigues, da UFF, e José Augusto Chaves Guimarães, da Unesp“, apresentam no artigo “Definindo

o Conhecimento Arquivístico: estruturas conceituais" a definição de uma estrutura conceitual para o conhecimento arquivístico a partir da teoria do conceito de Dalhberg.

O artigo "Organização do Conhecimento e Arquivologia: abordagens metodológicas", dos autores Thiago Henrique Bragato Barros, da UFRGS, e Renato Tarciso Barbosa de Sousa, da UnB, sistematiza as relações entre a Organização e Representação do Conhecimento e Arquivologia no âmbito da classificação e da descrição.

As autoras Mariângela Spotti Lopes Fujita e Jessica Beatriz Tolare, da Unesp, no artigo "Vocabulários Controlados na Representação e Recuperação da Informação em Repositórios Brasileiros" verificam recursos de interface de busca e navegação para identificar a incorporação de tipos de vocabulários controlados na representação e recuperação da informação.

O artigo "Diretrizes para Avaliação de Sistemas de Organização do Conhecimento Representados em SKOS", dos autores Rogério Aparecido Sá Ramalho e Janailton Lopes Sousa, da UFSCar, apresenta uma sistematização de diretrizes para a avaliação de vocabulários publicados em SKOS.

O artigo "Representação de Relações Semânticas de Lugar em Sistemas de Organização do Conhecimento", da autora Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan, da UFMG, apresenta uma investigação sobre a representação de relações semânticas de lugar em Sistemas de Organização do Conhecimento.

As autoras Camila Schwinden Lehmkuhl, Evelin Melo Mintegui, Eva Cristina Leite da Silva e Marisa Brascher, da UFSC, no artigo "Diálogos entre a Função de Avaliação Arquivística e a Representação da Informação", demonstram a relação entre a representação da informação e a função de avaliação arquivística, procurando relacioná-la com distintas abordagens do processo de avaliação, como a norma de descrição de funções do Conselho Internacional de Arquivos (*International Standard for Describing Functions*) e o modelo de avaliação documental proposto por Hernandéz Oliveira e Moro Cabero (2002).

A edição também aborda “Modelos de Busca, Acesso, Recuperação e Apropriação da Informação na Web de Dados”, dos autores Francisco Carlos Paletta, da USP, e José Antonio Moreiro Gonzalez, da Universidade Carlos III de Madrid, que discute os resultados parciais de projeto de pesquisa conduzido no Departamento de Informação e Cultura da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

Já o artigo “Índice de Prontidão a Tecnologia: um estudo sobre as dimensões positivas e negativas em relação as Fintechs”, os autores Leandro Cearenço Lima, da FUMEC, Fabrício Ziviani, da UFMG, e Fabio Corrêa, da FUMEC, analisam o índice de prontidão à tecnologia entre os usuários de Fintechs e verificam as dimensões positivas e negativas desta relação.

O artigo “Da Fundamentação Ontológica à Representação de Processos Clínicos: uma abordagem teórica”, de Elisângela Cristina Aganette, da UFMG, aborda uma fundamentação filosófica, ontológica e em gestão relativa a processos, e evidencia que tais fundamentos são capazes de sustentar a necessidade de melhorias em modelagem.

Em “Ferramentas Web 2.0 em Unidades de Informação: aspectos de divulgação e melhora contínua identificados em artigos científicos”, os autores Rodrigo Silva Peres e Nysia Oliveira de Sá, da UFRJ, identificam os tipos de interações que ocorrem nos *blogs* e no *site* de rede social *Facebook*, entre bibliotecários e usuários, para a divulgação e para a melhoria dos serviços e produtos oferecidos pelas bibliotecas universitárias.

Convidamos a todos à leitura!

Professores Brígida Cervantes e Rogério Müller Fernandes
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação/UEL